



UMA NOTA SOBRE O TRAÇO DE GRADATIVIDADE: DOIS TIPOS DE GRAU EM EXCLAMATIVAS-WH DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

BRUNO FERREIRA DE LIMA*

RESUMO

Este *squib* apresenta um esboço de análise a respeito de um traço conceitual de um tipo específico de sentença exclamativa, a saber, o traço de gradatividade das exclamativas-wh iniciadas por *que* e por *quanto*. Partindo de uma perspectiva cartográfica da Teoria de Princípios e Parâmetros (RIZZI, 1997; CINQUE, 1999), argumento que é necessária mais de uma categoria funcional para lexicalizar o conteúdo desse subtipo de exclamativa. A assunção dessas duas categorias vai ao encontro da proposta de Delfitto e Fiorin (2014), que postulam dois tipos de traço de gradatividade, a depender da exclamativa-wh: exclamativas-que contam com o traço *E-deg quali*, enquanto exclamativas-quanto contam com o traço *E-deg quanti*. Para justificar nossas análises, trazemos alguns dados do italiano *standard* (DELFITTO; FIORIN, 2014) e os contrastamos com dados do português brasileiro.

Palavras-chave: exclamativas, gradatividade, sintaxe gerativa

ABSTRACT

This squib presents an analysis for a conceptual feature of a specific type of exclamative sentence, namely, the *gradability* feature, typical of wh-exclamatives starting with *que* ('what') and *quanto* ('how much'). By basing my analysis on the cartographic version of the Principles and Parameters Theory (RIZZI, 1997; CINQUE, 1999), I argue that more than one functional category is necessary to lexicalize the content of this subtype of exclamative. Besides that, I assume, in the vein of Delfitto and Fiorin (2014), two types of *gradability features*, each one associated with a specific type of wh-exclamatives involved. Thus, *que*-exclamatives have the *E-deg quali* feature, while *quanto*-exclamatives have the *E-deg quanti* one. In order to give support to the analysis, I bring some data from standard Italian (DELFITTO; FIORIN, 2014) which are contrasted with their correspondents in Brazilian Portuguese.

Keywords: exclamatives, gradability, generative syntax

* Universidade Estadual de Campinas, Unicamp. Doutorando em Linguística, e-mail: bruno_skiba@hotmail.com. Esta pesquisa é financiada pelo CNPq, processo 142143/2020-0.

1 INTRODUÇÃO

As sentenças exclamativas tais como as em (1-3) são denominadas na literatura de exclamativas-wh:

- (1) Que estúpido esse ministro!
- (2) Quanta irresponsabilidade nesse país!
- (3) Como é catastrófica nossa situação!

Apesar de construções desse tipo já contarem com descrições importantes na literatura (ZANUTTINI; PORTNER, 2003; RETT, 2011; DELFITTO; FIORIN, 2014; etc.), principalmente no português do Brasil (PB) (SIBALDO, 2016; ZENDRON DA CUNHA, 2016; MEDEIROS JÚNIOR; SIEIRO, 2018; PINHEIRO, 2019; etc.), a natureza das exclamativas, enquanto modalidade sentencial, ainda não está bem definida, uma vez que não há uma teoria unificadora para elas (ODA, 2008).

A definição para essas sentenças envolve uma série de propriedades, de forma que se pode entender que as exclamativas-wh não correspondem a uma categoria “primitiva” da gramática, no sentido de que mais de uma categoria funcional é necessária para lexicalizar seu conteúdo.

Diversos autores argumentam que a exclamatividade das exclamativas-wh é satisfeita a partir de posições específicas na zona expandida do CP. Em vista dessa conjectura, discuto o processo derivacional das exclamativas que são as principais candidatas a ocuparem posições dedicadas na denominada periferia esquerda da sentença: as exclamativas-que e as exclamativas-quanto.¹

Para atestar essa diferença sintático-semântica nas exclamativas-wh do PB, darei ênfase na distinção quanto ao traço de gradatividade (*E-deg*). Argumento que essa distinção depende da semântica do núcleo envolvido no sintagma-wh: *quanto* transforma graus quantitativos em *graus quantitativos excepcionais* (traço *E-deg quanti*), enquanto *que* transforma graus qualitativos em *graus qualitativos excepcionais* (traço *E-deg quali*) (DELFITTO; FIORIN, 2014).²

1 Deixamos as exclamativas-wh iniciadas por *como* de fora da discussão por defendermos que as exclamativas-*como* seriam distintas das exclamativas-*que* e das exclamativas-*quanto* em termos de propriedades sintático-semânticas. Segundo Ambar (2003), exclamativas-wh se comportariam tal como quantificadores avaliativos e subiriam para uma posição alta do CP. Contudo, embora tal observação seja o caso para exclamativas-*que* e para exclamativas-*quanto*, não parece ser para exclamativas-*como*:

- (i) Que/quantos livros o Pedro lhe ofereceu!
- (ii) *Como livros o Pedro lhe ofereceu!

Dados como (i) e (ii) dão suporte para a hipótese de que apenas exclamativas-*que* e exclamativas-*quanto* vão, de fato, para a periferia esquerda da sentença para satisfazer seu traço de gradatividade.

2 Seguimos o argumento de que a exclamativa-wh sempre tem leitura gradativa, dada a sua propriedade semântica de “restrição de grau” (RETT, 2011). A hipótese é a de que as exclamativas-wh necessariamente

2 AS PROPRIEDADES SINTÁTICO-SEMÂNTICAS DAS EXCLAMATIVAS-WH

Apesar de as sentenças exclamativas contarem com análises em diferentes abordagens teóricas, há propriedades desse tipo sentencial que são comumente descritas em todas as abordagens (ZEVAKHINA, 2014).

Em uma perspectiva sintática, o entendimento é o de que o movimento do elemento-wh seja obrigatório nas exclamativas, mas não nas interrogativas (ZANUTTINI; PORTNER, 2003; VILLALBA, 2016; ZENDRON DA CUNHA, 2016). Todavia, não há consenso na literatura sobre como ocorre esse movimento, embora haja o consenso de que a posição de pouso (*landing site*) das exclamativas-wh seja uma posição mais alta em CP do que a posição (final) para onde se movem as interrogativas-wh (ZANUTTINI; PORTNER, 2003; AMBAR, 2003; ZENDRON DA CUNHA, 2016). Também é bastante consensual a conjectura de que as exclamativas-wh compartilhem certas propriedades exibidas por categorias nucleares do sistema CP (AMBAR, 2003; LIPTÁK, 2006; CASTROVIEJO, 2006; entre outros).

Em uma perspectiva semântico-pragmática, em geral, assume-se que essas exclamativas podem ser definidas a partir das seguintes propriedades: (i) a veiculação de uma atitude do falante perante o predicado; (ii) o fato de a vericondicionalidade³ de seu predicado ser dependente de perspectiva (em geral, do falante); (iii) a sensibilidade à experiência (visual, auditiva, etc.); (iv) a factividade;⁴ e (v) a gradatividade/escalaridade (ZANUTTINI; PORTNER, 2003; CASTROVIEJO, 2006; RETT, 2011).

envolvem propriedades gradativas e esses graus podem ser quantitativos (quando envolvem uma escala extensional e/ou quantificacional, tal como na sentença *Quanto brinquedo na sala!*) ou qualitativos (quando envolvem uma escala intensional e/ou subjetiva, tal como na sentença *Que brinquedo na sala!*).

3 Como bem nos apontou um parecerista anônimo, apesar de ser postulada na literatura, essa propriedade é questionável. As exclamativas-wh não seriam passíveis de valor de verdade por estarem intimamente relacionadas à perspectiva do falante e não a condições de verdade no mundo.

4 Embora não se vá entrar nessa seara neste *squib*, é importante destacar que é questionável que o traço de factividade realmente esteja envolvido. Para mostrar a pertinência dessa propriedade, Zanuttini e Portner (2003) propõem um teste para verificar esse traço: o teste do encaixamento. Segundo esse expediente diagnóstico, sentenças exclamativas, em tese, podem ser encaixadas em predicados factivos. Assim, considerando-se uma sentença como *Como é linda aquela mulher!* ou *Quanta mulher linda!*, é de se esperar que essas ocorrências possam ser encaixadas, mas não é o que percebemos no PB:

- (i) João sabe como é linda aquela mulher!
- (ii) *João sabe que linda aquela mulher!
- (iii) *João sabe quanta mulher linda!

Admitimos, contudo, que há controvérsia na literatura. Enquanto alguns autores argumentam que essa propriedade não existe nas exclamativas (CASTROVIEJO, 2006; MAYOL, 2008), outros defendem que existe. Em uma investigação sobre as exclamativas do PB, Zendron da Cunha (2016), por exemplo, a partir de alguns testes semânticos, concluiu que as exclamativas apresentam essa propriedade. Ademais, como nos apontou um parecerista anônimo, se acrescentarmos a cópula em (ii), teremos a sentença *João sabe que linda (que) é aquela mulher*, que é aceita no PB.

Como dito anteriormente, o *squib* aborda apenas o traço de gradatividade e suas distinções quanto ao significado escalar das exclamativas. A hipótese que aqui se persegue é a de que as exclamativas-wh necessariamente envolvam propriedades gradativas e, portanto, constituam uma espécie de construção de grau.

Como podemos atestar na literatura, alguns autores entendem que as estratégias de derivação podem variar de acordo com o tipo de exclamativa-wh (GUTIÉRREZ-REXACH, 2001); outros, que a extensão do movimento é distinta, a depender do elemento-wh (LIPTÁK, 2006). Essas conjecturas encontrariam respaldo em argumentação semântica.

Segundo Nouwen e Chernilovskaya (2015), em termos de significado, existem dois tipos de exclamativas-wh e esses tipos se distinguem quanto ao significado escalar que cada construção veicula: um tipo expressa uma atitude exclamativa perante o referente wh (*e-level*) e o outro, uma atitude perante o evento veiculado pela expressão-wh (*i-level*). Essa distinção entre as exclamativas se dá a partir do elemento-wh. Nesse sentido, as línguas se distinguiram no que diz respeito a quais expressões-wh estão envolvidas em cada tipo de exclamativa. Dessa forma, se as expressões-wh podem alterar a referencialidade (*e-level* x *i-level*), é plausível que diferentes elementos-wh estejam associados a histórias derivacionais distintas, como veremos a seguir.

3 ANÁLISE PRELIMINAR

A hipótese mencionada anteriormente — i.e., de que diferentes exclamativas-wh podem ter estratégias derivacionais distintas — encontra respaldo nas análises sintáticas do italiano *standard* (DELFITTO; FIORIN, 2014). Segundo esses dois autores, as exclamativas-wh dão origem a pelo menos duas configurações distintas, cada uma envolvendo uma forma distinta de quantificação sobre graus. Tal observação foi feita com base no italiano — cf. a exclamativa-wh em (4) e a exclamação em (5) —, mas também é o caso para o PB, como podemos ver em (6) e (7):

- (4) Quante persone che hai incontrato!
quantas pessoas que (você)-encontrou
'Quanta gente que você encontrou!'

(DELFITTO; FIORIN, 2014, p. 5)

- (5) *Molte/alcune/tante persone che hai incontrato!
muitas/algumas/tantas pessoas que (você)-encontrou
'Tantas pessoas você encontrou!'

(DELFITTO; FIORIN, 2014, p. 5)

- (6) Quantas pessoas que você conheceu!

- (7) *Muitas/tantas pessoas que você conheceu!

Tanto em italiano quanto no PB, sentenças como (4) e (6) geralmente são realizadas com um complementizador *que* preenchido, apesar de a ausência desse item não prejudicar a gramaticalidade da sentença. Por outro lado, sentenças como (5) e (7) são agramaticais com o complementizador realizado, embora sejam gramaticais se esse elemento for retirado da estrutura, tal como em (9):

(8) Quantas pessoas você encontrou!

(9) Muitas pessoas (*que) você encontrou!⁵

Considerando a diferença de interpretação entre (8) e (9), podemos perceber que tal distinção se assemelha àquela introduzida por Rett (2011) entre exclamações e exclamativas:⁶ uma vez que (8) expressa a surpresa por parte do falante sobre o fato de o número de pessoas encontradas pelo interlocutor ser maior que o esperado, tal sentença se qualifica como uma exclamativa escalar, uma vez que existe um grau contextualmente relevante, que o falante compreende como *excepcional*; por outro lado, em (9), o significado expressivo recai sobre o fato de o falante ter conhecido um grande número de pessoas, mas não há a indicação de uma noção de gradabilidade (no sentido de extrapolação de alguma escala). Em outras palavras, em (8), o falante expressa surpresa sobre graus, enquanto em (9) a surpresa recai sobre proposições. Assim, como podemos notar, a propriedade de referencialidade repousa na diferença de gradabilidade veiculada pelo elemento-wh.

Para explicitar a natureza gradativa das exclamativas-wh e suas distinções em termos de escala, Delfitto e Fiorin (2014, p. 5) propõem a seguinte reflexão: suponha que o falante queira expressar surpresa não sobre o fato de o interlocutor ter conhecido um número excepcional de pessoas, mas sobre o fato de as pessoas serem excepcionais, no sentido de terem alguma propriedade contextualmente relevante. No exemplo dos autores, essa propriedade poderia ser o fato de as pessoas serem ganhadoras do prêmio Nobel. Para isso, o falante pode proferir (11) para expressar sua surpresa perante o fato de o interlocutor conhecer pessoas excepcionalmente inteligentes, mas não (10), de modo que é envolvida uma noção de escala qualitativa, em vez de quantitativa.

(10) #Quanta pessoa que você conheceu!⁷

(11) Que pessoas que você conheceu!

5 Conforme apontado pelos pareceristas anônimos, com o quantificador *tantas*, tanto (7) quanto (9) parecem ser aceitáveis. Uma explicação possível para isso seria o fato de esse quantificador indicar uma escala de quantidade mais especificada (tal como *quantas*). Trata-se, portanto, de um tópico que deve ser melhor investigado no futuro.

6 Segundo Rett (2008, p. 1), as “exclamações” (i.e., sentenças exclamadas expressas com sentenças declarativas) são distintas das denominadas “exclamativas” (exclamações expressas com elementos-wh, DPs definidos e construções de inversão): para que a expressão de uma exclamação seja expressivamente correta, seu conteúdo deve ser saliente e o falante deve considerar surpreendente esse conteúdo; já para as exclamativas, além do “fator surpresa”, seu conteúdo deve veicular alguma “escalaridade” — por vezes compreendida pela ação de um operador lógico alocado em CP, que extrapola o limite máximo de uma escala (ZANUTTINI; PORTNER, 2003), ou, por vezes, compreendida como um grau que deve exceder um padrão contextualmente relevante (RETT, 2008).

7 Embora a sentença (10) seja gramatical em PB, não é adequada nesse contexto (em que o falante está surpreso em conhecer pessoas excepcionalmente inteligentes), de modo que sinalizamos a sentença com “#” para indicar sua infelicidade (em termos griceanos).

Analisando-se esses fatos a partir de uma perspectiva sintática, é plausível supor que haja uma posição dedicada na periferia esquerda, acessível a sintagmas de grau como *quanto*-N e *que*-N, mas não a *muito/tanto*-N, o que explicaria a agramaticalidade de (5) e (7). Assim, podemos postular que essa posição dedicada seria ocupada apenas por sintagmas-wh, que preencheriam uma das projeções de tópico entre ForceP e FinP, em uma estrutura à la Rizzi (1997):

(12) [ForceP...(Topic*)...Focus...(Topic*) Fin [IP

Ademais, em exclamativas do PB, o movimento para essa posição-wh seria incompatível com a realização do complementizador *que*, quando o elemento-wh em questão não é gradativo, como podemos ver em (13) a seguir:

(13) *Quais pessoas que você conheceu!

Dada a sentença em (13), é plausível argumentar que a ocorrência de sintagmas de grau à esquerda de complementizadores morfofonologicamente realizados, como *que*, indica que sintagmas de grau são deslocados para uma posição mais alta que ForceP, selecionando toda a estrutura do CP. Para Delfitto e Fiorin (2014, p. 6), essa posição mais alta seria uma projeção de grau e seria intrínseca a estruturas exclamativas escalares. Assim, exclamativas-que e exclamativas-quanto teriam a seguinte configuração:

(14) [**Deg** [Force...(Topic*)...Focus...(Topic*) Fin [IP

Isso posto, minha hipótese para o PB é a de que tanto exclamativas-quanto quanto exclamativas-que sejam dotadas de uma propriedade formal que indica grau excepcional (em um sentido escalar).⁸ Delfitto e Fiorin (2014) denominam essa propriedade de *E-deg* e propõem que *que*-N e *quanto*-N são marcados sintaticamente como *E-deg*, diferentemente de sintagmas como *muito*-N, que não veiculariam uma noção de grau.

Apesar dessa similaridade de traço gradativo envolvido em suas estruturas, exclamativas-que e exclamativas-quanto se distinguem sintaticamente em alguns aspectos. Por exemplo, tanto em italiano (15) quanto em PB (16), não é possível que *quanto* ocorra à esquerda do complementizador *que* em exclamativas-wh:

(15) *Quanto che È intelligente Gianni!
Quanto que É inteligente Gianni
'Quanto que é inteligente Gianni!'

(DELFITTO; FIORIN, 2014, p. 7)

(16) *Quanto que é inteligente o João!⁹

8 Uma hipótese similar é encontrada em Villalba (2003), para quem as exclamativas-que do catalão sempre envolvem uma modificação de grau, em que o modificador é um operador de grau nulo (DegOP).

9 Tal julgamento de gramaticalidade, todavia, não é consensual: alguns falantes de PB aceitam essa sentença, enquanto outros a consideram agramatical.

Contudo, tal configuração sintática é totalmente gramatical com *che/que*, como vemos em (17) e (18):

- (17) Che intelligente che è Gianni!
 Que intelligente que é Gianni
 'Que intelligente que é Gianni'

(DELFITTO; FIORIN, 2014, p. 7)

- (18) Que intelligente que é João!

O motivo para esse contraste, a agramaticalidade de (15) e (16) e a gramaticalidade de (17) e (18), seria a natureza da propriedade *E-deg* envolvida, que impactará a seleção envolvida no elemento-*wh*. Nesse aspecto, Delfitto e Fiorin (2014) observam que, em italiano, o elemento-*wh que* pode selecionar tanto adjetivos como nomes. Tal possibilidade também existe no PB:

- (19) Che persone che hai incontrato!
 que pessoas que (você) encontrou
 'Que pessoas que você encontrou!'

(DELFITTO; FIORIN, 2014, p. 6)

- (20) Que pessoas que você encontrou!

Nesses casos em (19) e (20), o sintagma *que-N* seria sensível ao contexto. O falante expressa surpresa sobre alguma característica da pessoa conhecida/encontrada, de modo que o contexto alterará a interpretação: se a pessoa encontrada/conhecida for um político poderoso, o falante estará expressando uma atitude sobre os valores de *x* serem extraídos de um conjunto de *pessoas excepcionalmente importantes*; por outro lado, se a pessoa encontrada for um traficante, o valor de *x* se altera e a surpresa do falante recai sobre o fato de a pessoa ser *excepcionalmente perigosa*, e assim por diante. Em outras palavras, o conteúdo da avaliação em estruturas como *que-N* é derivado a partir de um parâmetro de contexto.

Nessas estruturas, assume-se a existência de algum "operador de medida", de modo que nomes possam ser selecionados por funções que mapeiam entidades em graus ao longo de uma escala contextualmente determinada (RETT, 2011).¹⁰ Assim, em sentenças como (19) e (20), *que* seria núcleo de um sintagma-*wh* dotado do traço *E-deg*, que induz uma leitura gradativa sobre o sintagma nominal selecionado. Nesse sentido, o traço *E-deg* transforma os graus sobre os quais quantifica em *graus excepcionais*, permitindo a veiculação em exclamativas (DELFITTO; FIORIN, 2014).

Apesar de o traço *E-deg* estar presente em exclamativas-*que* e em exclamativas-*quanto*, a natureza do grau envolvido é diferente. Dito isso, é possível formalizar a distinção entre

¹⁰ O conteúdo das sentenças exclamativas é uma propriedade de graus Σ do tipo $\langle d, \langle s, t \rangle \rangle$, sobre o qual o falante tem evidência direta de que algum grau d está em Σ , esse grau excede o padrão de Σ e o falante acredita que $\Sigma(d)$ é verdadeiro (RETT, 2011).

que e *quanto* em exclamativas-wh da seguinte forma: o traço *E-deg* realizado em sintagmas como *quanto*-N seleciona graus em uma escala quantitativa, enquanto o traço *E-deg* realizado em sintagmas como *que*-N seleciona graus em uma escala qualitativa, que é contextualmente valorada.

Dito de outra forma, a escala na qual os graus são introduzidos pode ser de natureza quantitativa ou qualitativa, de modo que as duas opções dependerão da semântica do núcleo envolvido no sintagma-wh: *quanto* transforma graus quantitativos em *graus quantitativos excepcionais*, enquanto *que* transforma graus qualitativos em *graus qualitativos excepcionais* (RETT, 2011; DELFITTO; FIORIN, 2014).

Tal ideia nos parece intuitiva, dado que *quanto* é um sintagma-wh de quantidade, diferentemente do elemento-wh *que*. Talvez essa intuição nos dê alguma pista sobre a possibilidade de inversão entre o sintagma nominal e APs em estruturas com *que*, mas não em estruturas com *quanto*:

- (21) a. Que filme interessante que assisti!
b. Que interessante filme que assisti!
c. Que sapato belo que eu comprei!
d. Que belo sapato eu comprei!
- (22) a. Quanto filme interessante que assisti!
b. *Quanto interessante filme que assisti!
c. Quanto sapato belo que eu comprei!
d. *Quanto belo sapato que eu comprei!

A possibilidade de inversão nas sentenças com *que* (21) e a impossibilidade de inversão nas sentenças com *quanto* (22) podem ser explicadas com base, entre outros fatores, numa distinção de operador de grau, como vimos anteriormente, tal como numa diferença estrutural na posição dos diferentes elementos-wh envolvidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste *squib*, apresentei indícios de que há uma diferença estrutural entre exclamativas-*que* e exclamativas-*quanto*, com base em uma distinção conceitual entre dois tipos de traço de grau. Com base em uma análise contrastiva com o italiano *standard*, argumentei que as exclamativas-*que* envolveriam o traço *E-deg quali* e que as exclamativas-*quanto* envolveriam o traço *E-deg quanti*.

Disso se segue ser plausível propor que — uma vez que as exclamativas-wh do PB contam com três entonações distintas, a depender do elemento-wh envolvido (ZENDRON DA CUNHA, 2016) — poderia haver três diferentes formas de manipulação de uma mesma estrutura, uma forma para cada tipo de exclamativa.

Resta, para investigações futuras, averiguar se, com base nessa distinção de traço envolvido, há diferença estrutural quanto à *posição* última *de* *posou* desses elementos-wh nessas estruturas.

REFERÊNCIAS

AMBAR, M. Wh-asymmetries. *In: DI SCIULLO, A. M. (ed.). Asymmetry in grammar.* Amsterdam: John Benjamins, 2003. p. 209-249.

CASTROVIEJO, E. *Wh-Exclamatives in Catalan.* Tese (Doutorado) – Universitat de Barcelona, 2006.

CINQUE, G. *Adverbs and Functional Heads: a Cross-linguistic Perspective.* New York: Oxford University Press, 1999.

DELFITTO, D.; FIORIN, G. Exclamatives: Issues of syntax logical form and interpretation. *Lingua*, v. 152, p. 1-20, 2014.

GUTIÉRREZ-REXACH, J. Spanish Exclamatives and the Interpretation of the Left Periphery. *In: Romance Languages and Linguistic Theory 1999: Selected Papers from "Going Romance".* Amsterdam: John Benjamins, 2001. p. 167-194.

LIPTÁK, A. Word Order in Hungarian Exclamatives. *In: Acta Linguistica Hungarica*, v. 53, n. 4, p. 343-391, 2006.

MAYOL, L. Catalan 'Déu n'hi do' and Levels of Meaning in Exclamatives. *In: CHANG, C. B.; HAYNIE, H. J. (ed.). Proceedings of the 26th West Coast Conference on Formal Linguistics*, p. 375-383, 2008.

MEDEIROS JÚNIOR, P.; SIEIRO, P. L. M. 'Que lindo o que vocês organizaram!' Brazilian Portuguese Wh-Exclamatives and the Evidence for a Split Force. *In: 3º ENCONTRO INTERNACIONAL DE SINTAXE, SEMÂNTICA E INTERFACES, 2018, Florianópolis. Resumos [...].* Florianópolis: [s. n.], 2018. p. 64-65.

NOUWEN, R.; CHERNILOVSKAYA, A. Two types of exclamatives. *Linguistic Variation*, v. 15, n. 2, p. 201-224, 2015.

ODA, T. *Degree constructions in Japanese.* Tese (Doutorado) – University of Connecticut, 2008.

PINHEIRO, C. S. *Small Clauses Livres: bem diferentes, essas sentenças!* Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

RETT, J. A degree account of exclamatives. *In: Proceedings of SALT XVII.* Ithaca: CLC Publications, 2008.

RETT, J. Exclamatives, degrees and speech acts. *Linguistics & Philosophy*, v. 34, n. 5, p. 411-442, 2011.

RIZZI, L. The fine structure of left periphery. *In: HAEGEMAN, L. (ed.). Elements of Grammar.* Dordrecht: Kluwer Academic Publisher, 1997. p. 282-337.

SIBALDO, M. A. Semelhanças e diferenças entre duas sentenças exclamativas do português brasileiro. *Gragoatá* (UFF), v. 21, p. 113-132, 2016.

VILLALBA, X. An exceptional exclamative sentence type in Romance. *Lingua*, v. 113, p.713-745, 2003.

VILLALBA, X. L'evolució de les oracions exclamatives-qu de grau en català. *Caplletra. Revista Internacional de Filologia*, v. 60, p. 211-226, 2016.

ZANUTTINI, R.; PORTNER, P. Exclamative clauses: At the syntax-semantics interface. *Language*, v. 79, p. 39-81, 2003.

ZENDRON DA CUNHA, K. *Sentenças exclamativas em Português Brasileiro: um estudo experimental de interface*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

ZEVAKHINA, N. Syntactic strategies of exclamatives. *The journal of Estonian and Finno-Ugric linguistics*, v. 4: 2, p. 157-178, 2014.

Squib recebido em 15 de maio de 2020.

Squib aceito em 29 de maio de 2020.